

ANC

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*
BERNARD DA COSTA CAMPOS — *Diretor*

J. A. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Executivo*
MAURO GUIMARÃES — *Diretor*
FERNANDO PEDREIRA — *Redator Chefe*
MARCOS SÁ CORRÉA — *Editor*
FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Assistente*

Dia da Decisão

O *centrão* nasceu com o aval majoritário dos que rejeitaram o projeto elaborado pela Comissão de Sistematização: o seu denominador comum é o desejo dos signatários de serem votos atuantes e não votos coadjuvantes. Por trás da disposição geral, sente-se a divergência clara com o que foi decidido a despeito deles, criadores do *centrão* e com a forma pela qual foram marginalizados. É legítimo o desejo de ser parte ativa na Constituinte, ainda que chegando com atraso.

É hoje o dia decisivo da Constituinte, desde que apareceu e se impôs o *centrão* como um tardio, mas ainda oportuno, sinal de advertência à esquerda que sistematizou decisões sem o voto da maioria.

O impasse não pode ser uma chantagem para legitimar o procedimento que desconheceu a maioria até o aparecimento do *centrão*. Da mesma forma, a votação em regime de urgência pode ser uma forma de pressionar indevidamente a maioria. Se há praticamente um ano a Constituinte está no mesmo lugar, não é pelo grupo de centro que fez o reconhecimento da sua identidade na hora da votação em plenário. O presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, espertamente tratou com a tropa de choque que atua no plenário, para carimbar o *centrão* como um movimento de direita extremada. A intenção foi assustar o imenso bloco dos moderados, que constitui na verdade a essência da reação democrática.

A Constituinte não vai tirar o pai da força, mas também não pode conviver com um hiato que desacelere o seu impulso representativo. Desde que se instalou, ela é a medida da transição. Ao se encerrar, o Brasil constitucional será outro: as consequências começarão a correr imediatamente.

O sentido vital de um acordo político, neste momento, é encaminhar a votação do projeto como uma seqüência sem o risco de estrangulamento nos pontos críticos, que se tornaram polêmicos e traumáticos. O *centrão* é o sinal mais visível de uma divergência de fundo que, para ser superada, precisa de uma negociação leal.

É hoje o dia decisivo, precedido de uma expectativa favorável: a idéia de eliminar a preferência automática do projeto de sistematização é um passo para sair do impasse. Ou seja: se o que está no projeto deixar de ser votado antes de outras emendas sobre o mesmo assunto, remove-se o maior obstáculo ao entendimento.

O *centrão* terá cumprido a sua razão histórica de ser, nesta fase, se conseguir emancipar o anteprojeto de uma preferência de votação que se tornou suspeita e insustentável. O resto correrá por conta do entendimento e antecipará uma democracia que continua restrita a um acordo tácito. O que se precisa desde logo é de uma constituição para durar mais do que uma geração.